

PRN garante reunir as provas contra Sarney

A assessoria do candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, recebeu como "um desafio", e com certa surpresa, a decisão do presidente José Sarney de processá-lo civil e criminalmente pelas acusações feitas no horário de propaganda gratuita do PRN na televisão. O assessor de imprensa, Cláudio Humberto Rosa e Silva, informou que a assessoria jurídica de Collor está em condições de comprovar na Justiça, com a documentação necessária, que o presidente José Sarney é "corrupto, incompetente e irresponsável".

"Aceitamos o desafio. Se o presidente Sarney pretende a condenação de Collor, corre o risco de ser o condenado", disse Cláudio Humberto.

Mesmo com a formalização dos processos civil e criminal que serão movidos pelo presidente José Sarney, o assessor de imprensa avisa que o candidato do PRN mantém as denúncias e, se for o caso, poderá até ampliá-las. Collor, segundo Cláudio Humberto, não esperava que as denúncias motivassem os processos, mas sim, que o presidente Sarney as respondesse no horário de propaganda gratuita. Esse confronto com o presidente faria parte de uma estratégia para eleger um "inimigo", que não fosse nem Leonel Brizola, do PDT, nem Luiz Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular.

Os recortes de jornais e revistas e os documentos catalogados pela CPI da corrupção são as provas contra o presidente Sar-

ney de, que dispõe Fernando Collor. O calhamaço pesando 30 quilos tem sido inútil até agora. Ele não impediu o arquivamento das conclusões da comissão, nem surtiu efeito quando entregues por Collor ao ex-ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, em junho último.

"Se o senhor José Sarney pretende com esses processos que Fernando Collor prove na Justiça que ele é corrupto, incompetente e irresponsável, pode ficar certo que o candidato assim o fará", informou Cláudio Humberto, coordenador de imprensa do ex-governador de Alagoas.

A decisão de Sarney de entrar na Justiça para penalizar seu acusador, surpreendeu o candidato, que passou o dia de ontem em São Paulo.